

# Sumário

<b>Tributo à Criminologia .....</b>	<b>19</b>
-------------------------------------	-----------

## PRIMEIRA PARTE

### Introdução aos Fundamentos da Criminologia

#### Capítulo I

<b>Nascimento e Difusão da Criminologia .....</b>	<b>23</b>
1. Introdução .....	23
2. Uma breve história da Criminologia: fase pré-científica .....	27
2.1. Demonologia.....	28
2.2. Fisionomia.....	29
2.3. Frenologia .....	32
• <i>Excurso. A tese do materialismo científico e a frenologia</i> .....	37
2.4. Psiquiatria .....	38
3. Nascimento do movimento científico da Criminologia .....	39
3.1. Beccaria .....	41
3.2. O utilitarismo de Bentham .....	46
3.3. A (Criminologia) da Escola Clássica.....	49
3.3.1. O contexto histórico.....	49
3.3.2. As ideias criminológicas .....	52
3.3.3. Propostas atuais.....	58
3.4. A escola cartográfica e (a transição para) a fase científica da Criminologia .....	59
3.5. A ruptura do Positivismo Criminológico.....	64
3.5.1. Fase antropobiológica: o sistema de Lombroso .....	69
3.5.2. Apreciação crítica.....	76
3.5.2.1. Neodeterminismo (Neolombrosianos?) .....	81
3.5.3. Fase sociológica: o sistema de Ferri.....	83
3.5.4. Fase jurídica: o sistema de Garofalo .....	88
3.5.5. Valoração geral.....	91
• <i>Excurso. “Épocas” da Criminologia</i> .....	92
Quadro sinótico.....	93

#### Capítulo II

<b>Outras Escolas Penais .....</b>	<b>97</b>
1. Outras escolas penais.....	97
1.1. <i>A terza Scuola italiana</i> .....	97

1.2. Apreciação crítica .....	98
1.3. As direções técnico-jurídica e dogmática .....	99
1.3.1. Arturo Rocco e a direção técnico-jurídica .....	100
1.3.2. Binding e a direção dogmática alemã .....	104
1.4. Escola Sociológica alemã .....	106
2. Os movimentos defensivistas do século XX .....	110
2.1. A defesa social .....	110
2.1.1. A vertente radical de gramática.....	111
2.1.2. A nova defesa social e o contributo moderado de Marc Ancel.....	114
Quadro sinótico.....	116

### Capítulo III

<b>Breve notícia sobre escolas penais no Brasil.....</b>	<b>121</b>
1. Breve notícia sobre escolas penais no Brasil .....	121
1.1. Recepção do positivismo criminológico italiano.....	121
1.1.1. Viveiros de Castro .....	122
1.1.2. Raimundo Nina Rodrigues.....	126
1.1.3. Resistência ao positivismo .....	129
1.2. Recepção do tecnicismo jurídico.....	131
1.2.1. O primeiro Hungria.....	131
1.2.2. O segundo Hungria.....	132
1.3. A Escola socialista de Roberto Lyra .....	132
2. Ainda sobre o percurso histórico da Criminologia no Brasil.....	134
2.1. Breves notas aos pioneiros da Criminologia no Brasil .....	137
2.1.1. João Vieira de Araújo .....	138
2.1.2. Tobias Barreto .....	138
2.1.3. Clóvis Beviláqua.....	138
2.1.4. Euclides da Cunha .....	140
2.1.5. Afrânio Peixoto.....	140
2.1.6. Hilário Veiga de Carvalho .....	141
2.1.7. Cândido Motta .....	141
2.1.8. Júlio Pires Pôrto-Carrero.....	143
2.1.9. Aurelino Leal.....	143
Quadro sinótico.....	145

### Capítulo IV

<b>Criminologia como Ciência.....</b>	<b>151</b>
1. Introdução .....	151
2. Conceitos de Criminologia.....	152
3. O método da Criminologia .....	154
• <i>Excurso. Anatomizando o conceito de Criminologia.....</i>	<i>157</i>
4. Os objetos da Criminologia .....	158
4.1. Crime.....	159
4.2. Delinquente .....	165
4.3. Vítima.....	166
4.3.1. Idade de ouro da vítima .....	168
4.3.2. A neutralização da vítima.....	169
4.3.3. A Vitimologia e o redescobrimto da vítima .....	171

4.3.3.1.	O estatuto científico da vitimologia .....	176
4.3.3.2.	Vitimização primária, secundária e terciária .....	177
4.3.3.3.	Risco de vitimização, delitos sem vítima, cifras negras e douradas .....	180
4.3.3.4.	A vítima-dogmática.....	181
4.3.3.5.	Teorias vitimológicas.....	185
4.3.3.5.1.	Teoria do desamparo aprendido .....	185
4.3.3.5.2.	Teoria do crime precipitado pela vítima .....	186
4.3.3.5.3.	Teorias interacionistas.....	189
4.3.3.5.4.	Modelos teóricos de orientação situacional .....	190
4.3.3.6.	A vitimologia radical .....	193
•	<i>Excurso. Sobre o conceito de vítima</i> .....	194
4.4.	Controle social .....	196
•	<i>Excurso. Breve aproximação à teoria da reação social</i> .....	200
5.	Sistema da Criminologia.....	201
6.	Tipologias.....	203
7.	Relações e Fronteiras da Criminologia.....	205
	Quadro sinótico.....	209

SEGUNDA PARTE

As vertentes sociológicas  
da Criminologia

Capítulo V

<b>As Vertentes Sociológicas da Criminologia .....</b>	<b>219</b>
1. Introdução .....	219
2. A Criminologia do consenso .....	221
3. As Criminologias do conflito: As teorias do conflito cultural e do conflito social .....	222
4. Critérios para a valoração da qualidade de uma teoria.....	224
Quadro sinótico.....	225

Capítulo VI

<b>A Escola de Chicago e a Explicação Ecológica do Crime .....</b>	<b>227</b>
1. Introdução .....	227
2. Objeto e método .....	229
3. Principais representantes.....	231
3.1. A teoria de Park e Burgess.....	231
3.2. A teoria da desorganização social de Shaw e McKay.....	234
4. Consequências político-criminais .....	237
5. Críticas .....	238
6. Conclusões.....	238
7. Renascimento da ecologia criminal e as consequências para a prevenção do crime .....	239
Quadro sinótico.....	241

**Capítulo VII**

<b>Teorias Estrutural-Funcionalistas</b> .....	243
1. Introdução .....	243
2. Teorias clássicas da anomia .....	245
2.1. Teoria da Anomia: Durkheim .....	245
2.1.1. A normalidade do crime .....	248
2.1.2. A utilidade do crime .....	249
2.1.3. A função da pena .....	250
2.2. A estrutura social defeituosa: Merton .....	252
2.2.1. Tipologia de adaptações .....	257
3. Críticas às teorias clássicas da anomia .....	262
4. Nova formulação da teoria da anomia: a teoria da Frustração de Agnew .....	263
Quadro sinótico .....	267

**Capítulo VIII**

<b>Teorias Subculturais</b> .....	269
1. Introdução .....	269
2. A teoria de Cohen .....	271
3. A teoria de Cloward e Ohlin .....	275
4. A Teoria de Miller .....	278
Quadro sinótico .....	280

**Capítulo IX**

<b>Teorias da Aprendizagem Social</b> .....	283
1. Introdução .....	283
2. Teoria da Associação Diferencial .....	284
2.1. Aportes históricos .....	284
2.1.1. Gabriel Tarde .....	285
2.1.2. A teoria criminológica de Edwin Sutherland: breve contextualização .....	287
2.2. Definições e estrutura .....	289
2.3. O crime de colarinho branco .....	295
2.4. Obstáculos à Criminologia econômica .....	299
2.5. Críticas .....	300
3. Teoria da identificação diferencial .....	302
4. Teoria do reforço diferencial .....	303
5. Teoria da neutralização .....	305
Quadro sinótico .....	309

**Capítulo X**

<b>Explicações Sociológicas Conflituais</b> .....	313
1. Introdução .....	313
2. A teoria da Reação Social .....	314
2.1. Os precedentes: Frank Tannenbaum .....	316
2.2. O processo de definição do delito, do delinquente e a assunção da identidade de delinquente .....	317
2.3. A estrutura nuclear do <i>labelling</i> : Edwin Lemert e Howard Becker .....	320

2.3.1. Edwin M. Lemert .....	320
2.3.2. Howard S. Becker .....	322
2.4. Outras contribuições .....	323
2.5. Consequências político-criminais.....	330
2.6. Críticas .....	331
2.7. Propostas atuais .....	332
• <i>Excursão: a recepção do labelling approach na criminologia alemã</i> .....	334
3. O modelo de Dahrendorf .....	335
4. O modelo de Vold e Turk .....	336
Quadro sinótico .....	337

## Capítulo XI

<b>Teorias do Controle</b> .....	341
1. Introdução .....	341
2. Teoria do controle interior de Reiss .....	342
3. Teoria da contenção de Reckless .....	343
4. A teoria do vínculo social de Hirschi .....	344
5. Teoria do <i>low self-control</i> de Gottfredson e Hirschi .....	347
Quadro sinótico .....	351

## Capítulo XII

<b>Criminologia Crítica</b> .....	355
1. Introdução .....	355
2. A direção norte-americana .....	360
3. A direção britânica .....	363
4. A direção italiana: a Criminologia crítica de Alessandro Baratta .....	365
5. Valoração crítica .....	369
6. A segunda fase da Criminologia crítica .....	370
7. Novos enfoques no âmbito da teoria crítica .....	372
7.1. A Criminologia realista: o realismo de esquerda.....	372
7.2. A criminologia pacificadora .....	376
7.3. A Criminologia pós-moderna.....	379
Quadro sinótico.....	382

## Capítulo XIII

<b>Teorias da Pena</b> .....	385
1. Introdução .....	385
2. Teorias absolutas da pena.....	388
2.1. As novas versões das teorias absolutas no pensamento alemão, português e anglo-saxão.....	394
3. Teorias relativas da pena.....	398
3.1. Prevenção geral .....	398
3.1.1. Prevenção geral negativa .....	399
3.1.2. Prevenção geral positiva .....	400
3.2. Prevenção especial .....	401
4. As Teorias ecléticas .....	405
4.1. Variante retributivo-preventiva .....	408

4.2. Variante preventivo-retributiva: sobre a teoria dialética de Roxin .....	408
4.3. A teoria diferenciadora de Schmidhäuser .....	410
5. O fundamento da pena em Tobias Barreto .....	412
6. Um novo paradigma: direito da vítima à imposição do castigo? .....	413
Quadro sinótico.....	416

**Capítulo XIV**

<b>Da (des)legitimação .....</b>	<b>423</b>
1. Introdução .....	423
2. O abolicionismo .....	425
2.1. A imprescindibilidade do Direito Penal (?) .....	431
3. O movimento de Lei e Ordem .....	432
3.1. Críticas .....	434
Quadro sinótico.....	435

**Capítulo XV**

<b>Prevenção do Delito: Aspectos Fundamentais.....</b>	<b>437</b>
1. Introdução .....	437
2. Classificações.....	440
2.1. Prevenção primária.....	442
2.2. Prevenção secundária.....	443
2.3. Prevenção terciária .....	444
• <i>Excurso. Sobre os modelos teóricos de prevenção do delito: em especial sobre a prevenção situacional .....</i>	<i>444</i>
Quadro sinótico.....	447

**Capítulo XVI**

<b>Da Expansão e da Resistência no Direito Penal .....</b>	<b>449</b>
1. Introdução .....	449
2. Moderno Direito Penal .....	450
3. Direito Penal clássico <i>versus</i> moderno Direito Penal.....	451
4. Direito Penal e Sociedade de Risco .....	452
5. Discurso de resistência .....	456
5.1. Críticas .....	457
6. Tomada de postura.....	460
7. Conclusões.....	461
Quadro sinótico.....	461

**Capítulo XVII**

<b>O Velho e o Novo na Biologia Criminal .....</b>	<b>463</b>
1. A perene busca das origens biológicas do crime .....	463
2. A “velha” biologia criminal.....	464
2.1. A biologia da constituição de Kretschmer.....	464
2.2. A biologia hereditária de Johannes Lange.....	466
2.3. A teoria dos psicopatas criminosos de Kurt Schneider .....	467
3. A nova biologia criminal .....	467

3.1. Sociobiologia.....	468
3.2. Bioquímica .....	469
3.3. Neurofisiologia .....	470
3.4. A genética criminal .....	472
3.5. A teoria evolucionista racial de J. Philippe Rushton .....	473
Quadro sinótico.....	475

## TERCEIRA PARTE

### Parte Especial

#### Capítulo XVIII

<b>Teorias Recentes da Criminalidade .....</b>	<b>481</b>
1. Gênero e crime: em especial sobre a criminologia feminista.....	481
1.1. Teorias baseadas em explicações individuais: os modelos biológicos .....	483
1.2. Teorias mistas .....	486
1.3. Teorias de caráter social .....	488
1.4. Breve panorama sobre as mulheres no sistema prisional brasileiro .....	490
2. Teoria das janelas quebradas .....	493
3. Idade e crime: em especial sobre a Criminologia do desenvolvimento (ou do curso da vida) .....	495
4. Teoria das duas trajetórias (ou a dual taxonomia do desenvolvimento de Terrie E. Moffitt).....	498
5. Teoria da gradação pela idade (ou teoria dinâmica do controle de Sampson e Laub)....	501
6. A teoria integrada de Farrington.....	504
7. Retrato da população prisional brasileira .....	504
Quadro sinótico.....	508

#### Capítulo XIX

<b>Digitalização e Criminologia .....</b>	<b>511</b>
1. Introdução .....	511
2. Cibercriminologia .....	512
3. Cibercriminalidade .....	513
3.1. As gerações do cibercrime .....	514
3.2. Sentidos e definição de cibercrime .....	516
3.3. Precisamos da cibercriminologia? .....	519
Quadro sinótico.....	522

#### Capítulo XX

<b>Criminalidade Econômica .....</b>	<b>525</b>
1. Introdução .....	525
2. Os modelos conceituais.....	528
2.1. Modelo associado ao autor .....	528
2.2. Modelo associado à empresa .....	529

2.3. Modelo associado ao dano.....	530
2.4. Modelo associado à proteção da confiança.....	530
2.5. Modelo sincrético.....	531
3. Explicação, perseguição e prevenção .....	531
3.1 Explicação .....	531
3.2 Perseguição.....	533
3.3 Percepção e prevenção .....	533
Quadro sinótico.....	535
<b>Referências.....</b>	<b>537</b>